

PSDB e PPR fecham acordo ⁴⁰³ hoje

Único ponto ainda em discussão para formação da aliança é o número de vagas proporcionais que caberá a cada um

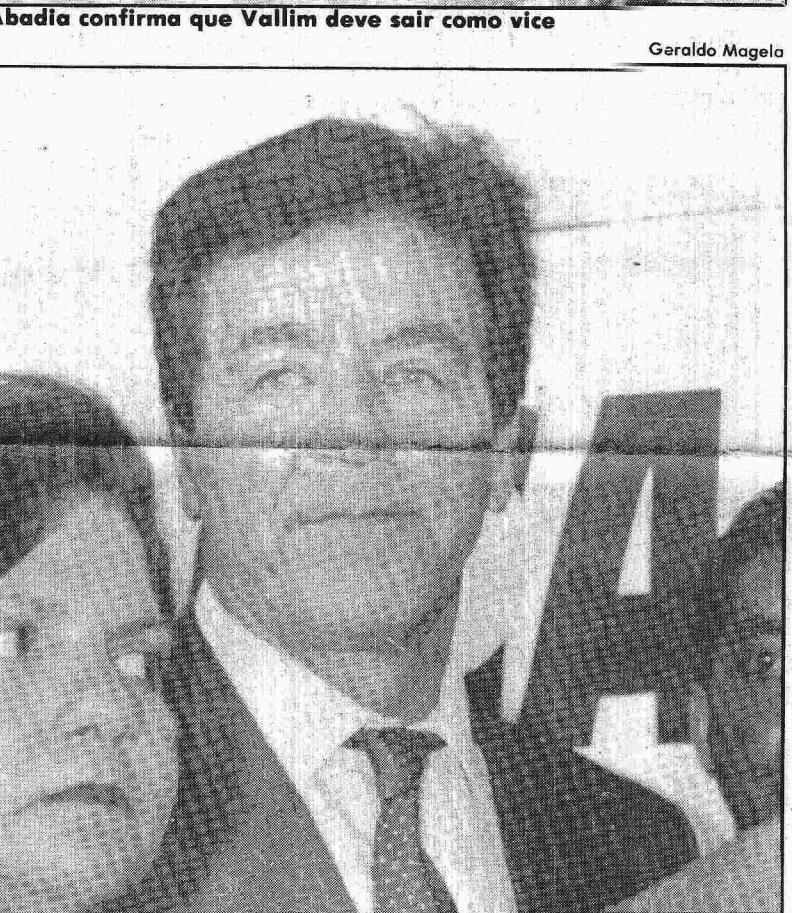
O PSDB da deputada Maria de Lourdes Abadia e o PPR do ex-governador Wanderley Vallim devem fechar, hoje à tarde, os últimos detalhes de uma aliança entre os dois partidos. Depois de uma longa reunião, ontem à tarde, Abadia e Vallim saíram otimistas quanto à possibilidade de formalizarem o acordo. "As conversas estão avançando. O que está dificultando o entendimento, como sempre, é o número de vagas para proporcionais", salienta Abadia, depois de confirmar que o ex-governador é o mais cotado para ser seu vice. "Creio que nas próximas horas acertaremos tudo", completou.

O ex-governador garantiu ainda que a resistência do grupo do deputado federal Sigmaringa Seixas a sua indicação como vice da chapa de Abadia é coisa do passado. "Hoje esta questão não interfere mais nas negociações", sustenta Vallim, rebatendo as críticas feitas por alguns adversários sobre sua repentina desistência de concorrer ao lado do grupo rorizista. "A coligação que sustentará a candidatura de Valmir Campelo não atendeu nossas expectativas. Achamos por bem procurar outras legendas. A democracia nos dá este direito".

Wanderley Vallim disse que ele e Abadia sempre tiveram posições políticas parecidas, apesar de estarem em partidos diferentes. "Gosto do trabalho dela e ela do meu", destaca. Segundo ele, as súglas pouco importam quando o caráter, a competência e a honestidade dos políticos estão em jogo. "No plano nacional, o PSDB se aliou com o PFL de Antônio Carlos Magalhães. Aqui vai se juntar a nós. Um fato normal na atual conjuntura". Rebatendo aqueles que o acusam de ter traído o governador Joaquim Roriz por desistir de compor com seu grupo, Vallim destacou: "Nós tentamos fazer um acordo, mas eles não tiveram interesse. A proposta que nos ofereceram não atendia nossas expectativas. Continuo amigo de Roriz".



Raimundo Paccó



Geraldo Magela

Abadia confirma que Vallim deve sair como vice

Tucanos desistem de apoio do PDT

As negociações entre PDT e PSDB em torno de uma aliança para dar sustentação à candidatura da deputada Maria de Lourdes Abadia ao GDF não evoluíram e, segundo líderes dos dois partidos, tucanos e pedetistas vão estar em palanques separados durante a campanha eleitoral. "Não vamos fazer parte de uma candidatura com telhado de vidro", disparou o pré-candidato do PDT ao Buriti, Paulo Timm, referindo-se à possível coligação do PSDB com o PPR do ex-governador Wanderley Vallim. Para Abadia, a composição com os pedetistas ficou inviabilizada graças ao excesso de exigências do partido do governador do Rio, Leonel Brizola. "Eles pediram demais".

Segundo a candidata do PSDB, os pedetistas queriam além da vice, uma vaga para o Senado e 21 para a Câmara Legislativa. "As conversas não andaram por isso". Já Paulo Timm assegura que seu partido retirou-se das negociações por discordar da entrada do PPR na aliança. "Seria uma incoerência compor com os malufistas", ressalta. O presidente regional do PDT, George Michel, acrescenta ainda o fato de os tucanos estarem "negociando muito alto e demonstrarem uma certa resistência em ceder vagas importantes".

Horário — Além das vagas, para os cargos proporcionais, segundo Maria de Lourdes Abadia, o PDT regional também exigia que o horário eleitoral destinado a candidato ao governo fosse liberado para o vice. "Não teríamos vantagem alguma neste sentido", ressalta. No final da tarde de ontem, o presidente do PSDB, Jorge Haroldo, confirmou o fracasso das conversas em torno da aliança. "Creio que não chegaremos a um denominador comum". Os tucanos, contudo, continuam hoje as negociações com o PMN e o PPR. "Nesses dois casos, a possibilidade de composição é bem mais provável", salienta a candidata do partido.